

O evangelho da paz

Leitura bíblica: Jo 14:27; Rm 15:33; Ef 2:13-17; 4:3; 6:15; Cl 3:15

Dia 1

I. O Deus Triúno é um Deus de paz (Rm 15:33; 2Ts 3:16; Gl 5:22):

A. O Novo Testamento fala tanto da paz de Deus como do Deus da paz; a paz de Deus e o Deus da paz são na verdade um só (Fp 4:7; Hb 13:20).

B. A paz de Deus é o Deus da paz infundido em nós por meio de nossa comunhão com Ele (Rm 16:20; Fp 4:9; Jo 14:27; 16:33).

II. Devido à queda do homem, entre a humanidade há muitas ordenanças, costumes, hábitos e maneiras de viver e adorar, e todas elas têm dividido, espalhado e confundido a humanidade; há separações entre todas as nacionalidades e raças, não havendo, assim, paz entre a raça humana, somente inimizade, discórdia e guerra (Ef 2:14-15; cf. Sl 46:9; Is 2:4; 9:6-7; 11:6-9; Mq 4:3; Zc 9:10).**III. Por não poder haver paz no universo sem Cristo, o Pacificador, nós precisamos de Cristo como nossa oferta pacífica (Ef 2:14-15; Cl 1:20; Lv 3:1-11; 7:11-37):**

A. Como cumprimento e realidade do tipo da oferta pacífica, Cristo é nossa paz; por meio Dele e Nele nós temos paz com Deus e uns com os outros (Ef 2:14; Cl 3:15; 1Ts 5:13b).

B. Sem Cristo não podemos ter paz com Deus nem com os outros; somente podemos ter tal paz por meio de Cristo, com Cristo e em Cristo (Rm 5:1; 12:18).

Dia 2

C. A oferta pacífica é ilustrada em Lucas 15:23-24 pelo novilho cevado como desfrute de paz entre o pai que recebe, Deus, e o filho pródigo que retorna, o pecador.

IV. Cristo é paz; Ele fez a paz e veio para anunciar paz como evangelho (Ef 2:13-17):

A. O próprio Cristo é “nossa paz”, Aquele que fez dos judeus

e gentios um só povo (Ef 2:14).

B. Na cruz, Cristo aboliu a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças e derrubou a parede de separação, a inimizade; especificamente, Ele morreu para remover a separação entre judeus e gentios (vv. 14-15):

1. A paz só é possível quando tudo que é contrário à economia de Deus for eliminado (Cl 1:20; 2:14-15; 3:15).

2. Por meio do sangue de Cristo fomos aproximados de Deus e do povo de Deus (Ef 2:13, 18-19).

C. Em ressurreição, Cristo veio como o Espírito para pregar paz como evangelho (v. 17):

1. O Cristo que morreu como o Pacificador, derramando Seu sangue para nos reconciliar com Deus, veio a nós como o Espírito que dá vida, até mesmo como o Espírito que prega, para pregar o evangelho da paz (Cl 1:20; 1Co 15:45b; 2Co 3:17a; Jo 20:19, 21, 26; 14:27; 16:33).

2. Jonas é um tipo de Cristo anunciando o evangelho da paz (Jn 1:1; 3:2):

a. Em hebraico, Jonas significa “pomba”; isso indica que Deus queria que Jonas saísse como uma pomba para pregar o evangelho da paz (Jn 1:1).

b. Jonas tipifica Cristo pregando o evangelho da paz aos gentios (Jn 3:2; Mt 12:41).

Dia 4

V. O cavalo branco em Apocalipse 6:2 é um símbolo da pregação do evangelho da paz, que é limpo, puro, justo e aprovável aos olhos do homem e de Deus:

A. Na cruz, a flecha foi atirada ao coração do inimigo, a batalha foi travada e a vitória foi ganha; assim, o arco sem a flecha é uma declaração de que a guerra terminou e que a vitória foi ganha para a constituição do evangelho da paz (Sl 45:5; Jo 12:31; Hb 2:14; Ef 6:15).

B. Agora, a luta terminou e o evangelho da paz é proclamado pacificamente (At 10:36; Ef 2:17; 6:15).

VI. Na vida do Corpo e para a vida do Corpo, precisamos de Cristo como nossa paz (Ef 2:14; 4:3; Cl 3:15):

- A. Na vida do Corpo, devemos manter a unidade do Espírito no vínculo da paz (Ef 4:3):
1. Cristo aboliu na cruz todas as diferenças entre a humanidade devido às ordenanças, e, ao fazê-lo, Ele fez a paz para o Seu Corpo; essa paz deveria vincular todos os crentes e, assim, tornar-se o vínculo da paz (Ef 2:15; 4:3).
 2. Se permanecermos na cruz em nossa prática da vida da igreja, a paz que Cristo fez na cruz se tornará o vínculo no qual preservamos a unidade do Espírito (Mt 16:24; Rm 6:6; Gl 2:20; Ef 2:15; 4:3).
 3. As travessas que unem do tabernáculo representam o espírito mesclado (o Espírito divino mesclado com o espírito humano regenerado) que torna-se o vínculo da paz; em nossa experiência, o vínculo da paz é a cooperação do nosso espírito com o Espírito que vincula, o Espírito que atravessa (Êx 26:26-29; Ef 4:3).
- B. Para a vida do Corpo, precisamos que a paz de Cristo arbitre, ajuste e decida todas as coisas em nosso coração no relacionamento entre os membros do Seu Corpo (Cl 3:15):
1. Fomos chamados à paz de Cristo em um só Corpo (Cl 3:15).
 2. Se permitirmos que a paz de Cristo arbitre em nosso coração, essa paz resolverá todas as contendas entre nós; então, teremos paz com Deus verticalmente e com os santos horizontalmente (Cl 1:20; 3:15).
 3. Pelo arbítrio da paz de Cristo, desaparece o atrito entre os membros do Corpo e a vida da igreja é preservada em unidade e doçura (Cl 3:12-15; Rm 12:4-5, 18; 14:19; Hb 12:14).

Dia 5

Dia 6

VII. Para travar a batalha espiritual, precisamos ter nossos pés calçados com o firme fundamento, o estabelecimento, do evangelho da paz (Ef 6:11, 14-15):

- A. Na cruz, Cristo fez a paz por nós, tanto com Deus como com os homens, e essa paz tornou-se nosso evangelho (Ef 2:13-17).

- B. Esse evangelho da paz foi estabelecido como um firme fundamento, com o qual nossos pés podem ser calçados; estando assim calçados, teremos uma posição firme para permanecermos firmes, a fim de lutarmos a batalha espiritual (Ef 6:11, 14-15).

Suprimento Matinal

Fp E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

9 ...O Deus da paz estará convosco.

Rm E o Deus da paz, em breve, esmagará Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco.

A paz é outro dos atributos de Deus. O Novo Testamento fala sobre a paz de Deus [Fp 4:7] e do Deus da paz [Rm 16:20]. (...) A paz de Deus é, na verdade, Deus como paz, infundido em nós mediante a comunhão que temos com Ele pela oração, como aquilo que contrabalança os problemas e o antídoto para a ansiedade (Jo 16:33). O Deus da paz vigia o nosso coração e os nossos pensamentos em Cristo Jesus. Ele patrulha o nosso coração e pensamentos em Cristo.

A paz de Deus e o Deus da paz são um. Quando Deus está conosco, a paz também está conosco. A paz genuína que desfrutamos é o próprio Deus. Desfrutamos o Deus da paz pela oração para ter comunhão com Ele. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 105)

Leitura de Hoje

Segundo a nossa experiência, paz é uma condição que resulta da graça, que provém do desfrute de Deus nosso Pai. Quando desfrutamos Deus como graça, estamos numa condição que está cheia de descanso e satisfação. Isso é paz. A graça é a substância, enquanto a paz é a condição. A substância da graça é o próprio Deus e a condição da paz é aquilo que provém do nosso desfrute de Deus como graça. Todos nós podemos testificar da paz que temos quando desfrutamos Deus como graça. Temos a substância divina como o nosso desfrute e temos a condição celestial. Esta é a paz que desfrutamos.

A maneira como Paulo saúda os santos em Efésios 1:2 e nas outras epístolas, mostra que a paz é o resultado da graça: “Graça e paz a vós, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. Essa paz resulta do desfrute de Deus como graça, que é também um atributo do Deus que desfrutamos em Cristo.

Em Efésios 2:14 e 15 vemos que na cruz Cristo morreu como a

nossa paz, abolindo a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, derrubando a parede de separação que estava no meio, a inimizade: “Porque Ele mesmo é a nossa paz, Ele que de ambos fez um e derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade, abolindo, na Sua carne, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças”. Aqui vemos que Cristo morreu na cruz para abolir todas as ordenanças entre a humanidade. Devido à queda do homem, entre a humanidade há muitas ordenanças, muitos costumes, hábitos, modos de vida e maneiras de adorar. Todas essas diferenças entre os povos dividiram, espalharam e causaram confusão entre a humanidade. Portanto, entre a raça humana não há paz. Cristo morreu na cruz para abolir todas essas ordenanças. Ele morreu para, especificamente, remover a parede de separação que existia entre judeus e gentios. Além da parede de separação que existia entre judeus e gentios, também existiam paredes de separação entre todas as nacionalidades e raças. Sem que estas paredes fossem removidas, não haveria maneira de sermos um no Senhor Jesus como o Seu Corpo.

Todas as ordenanças foram abolidas por Cristo na cruz. Quando Ele foi crucificado, a Sua morte aboliu, anulou, as diversas ordenanças na vida e religião humanas. Além disso, as diferenças entre as raças e as diferenças de posição social foram abolidas pela morte de Cristo.

O sacrifício pacífico (Lv 3:1) tipifica Cristo como o Pacificador (Ef 2:15). Sem Cristo, não podemos ter paz com Deus nem com as outras pessoas. Precisamos de Cristo como o nosso sacrifício pacífico, porque sem Cristo não pode haver paz no universo. Cristo fez “a paz pelo sangue da Sua cruz” (Cl 1:20). Agora, como o cumprimento do tipo do sacrifício pacífico, Cristo é a nossa paz (Ef 2:14) com Deus e com os outros. Por Ele e Nele temos paz com Deus e com o homem. Como o sacrifício pacífico, Cristo é doce e satisfaz. Em tipologia, o sacrifício pacífico era alimento para Deus e para aqueles que serviam. Hoje, em realidade, nós juntamente com Deus podemos desfrutar Cristo como o doce sacrifício pacífico que satisfaz. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 105-106, 777-778, 460-461)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 10, 43, 53

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Porque Ele mesmo é a nossa paz, Ele que de ambos fez 2:14-15 um e derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade, abolindo, na Sua carne, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para que dos dois criasse, em Si mesmo, um só novo homem, fazendo a paz.

17 E, vindo, anunciou como evangelho paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto.

Os sacrifícios pacíficos são ilustrados em Lucas 15:23 e 24 pelo bezerro cevado como o desfrute pacífico entre o pai que recebe, ou seja, Deus, e o filho pródigo que regressou, um pecador. O filho pródigo regressou arruinado, mas o pai estava cheio de amor e imediatamente se tornou o pai que recebe. Depois de o pai ter recebido o filho pródigo, o bezerro cevado foi morto para que eles o desfrutassem. O bezerro cevado é uma ilustração de Cristo como o nosso sacrifício pacífico para desfrutarmos com o nosso Deus que nos recebe. O pai e o filho que regressou desfrutaram muito o sacrifício pacífico.

Temos paz quando tomamos Cristo como o holocausto e a oferta de manjares. Sentimos que no nosso interior há regozijo e que estamos corretos com Deus e que Lhe somos agradáveis. Anteriormente você pode ter tido um problema e, por essa razão, não tinha paz com Deus, mas agora não há problemas e você tem paz. Esse é o desfrute de Cristo como o sacrifício pacífico. Todos nós podemos ter tal experiência e desfrute todos os dias. (*Life-study of Leviticus*, pp. 154-156)

Leitura de Hoje

Precisamos ver que a abolição das ordenanças para a criação do novo homem é parte do evangelho. Poucos cristãos percebem que essa questão deve ser proclamada como parte do evangelho. Falando de Cristo, Efésios 2:17 diz: “Anunciou como evangelho a paz”. Isso indica que o que foi falado por Paulo em 2:12-22 está relacionado com o evangelho.

Segundo o versículo 12, antes estávamos separados de Cristo, separados da comunidade de Israel, estranhos às alianças da

promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas em Cristo Jesus fomos aproximados pelo sangue de Cristo (v. 13). O contexto prova que fomos aproximados uns dos outros. Os gentios estavam longe dos judeus, e os judeus, dos gentios. Mas, na cruz, Cristo derrubou a parede de separação entre eles. Portanto, agora, no sangue de Cristo, os judeus e os gentios são aproximados uns dos outros. É verdade que o sangue nos levou a Deus. Mas no versículo 13 Paulo não diz que fomos aproximados de Deus; diz que fomos aproximados uns dos outros. Isso é parte do evangelho.

O versículo 14 diz que Cristo é nossa paz. (...) [Isto é,] a paz entre os crentes judeus e os crentes gentios. Cristo, nossa paz, fez de judeus e gentios um só, derrubando a parede de separação que os separava. Em Sua carne aboliu a inimizade, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para dos dois criar em Si mesmo um novo homem (vv. 14-15). Desse modo fez a paz entre judeus e gentios.

No versículo 16 Paulo prossegue: “E reconciliasse ambos em um só Corpo com Deus, por meio da cruz, matando por ela a inimizade”. Cristo reconciliou judeus e gentios com Deus em um só Corpo. Isso indica que a reconciliação é corporativa.

O versículo 17 continua: “E, vindo, anunciou como evangelho paz a vós outros que estáveis longe e paz aos que estavam perto”. (...) No dia em que ouvimos o evangelho, Cristo veio como Espírito para pregar-nos as boas-novas da paz (...) que tinha realizado na cruz.

A palavra “nossa” [no versículo 14] refere-se (...) aos crentes judeus e gentios. (...) Tendo realizado plena redenção por nós, o próprio Cristo é nossa paz, nossa harmonia. Após Deus ter chamado uma raça escolhida dentre a humanidade caída, houve uma separação entre Israel e as nações. Pela redenção de Cristo essa separação foi removida. Portanto, no Cristo redentor somos todos um. (...) Cristo “de ambos fez um” [v. 14]. A palavra *ambos* denota os crentes judeus e gentios. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 675-676, 828)

Leitura adicional: Life-study of Leviticus, mens. 17, 27; *Estudo-Vida de Efésios*, mens. 23-25

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados no sangue de Cristo.

16 E reconciliasse ambos em um só Corpo com Deus por meio da cruz, matando por ela a inimizade.

O evangelho inclui a economia de Deus, (...) e sofrer por ele requer participação nessa economia.

Os escritos de Paulo indicam que ele sofria pelo evangelho. [No entanto], o evangelho pelo qual ele sofria não era inferior nem superficial. Ele sofria pelo evangelho no sentido de que estava na terra para o cumprimento da economia de Deus. Ele não pregava o evangelho apenas para que as pessoas cressem em Jesus como seu Salvador e fossem para o céu. A pregação de tal evangelho limitado não requer sofrimento. Ao pregar o evangelho de acordo com a economia de Deus, Paulo renunciou à religião, à lei, à cultura, às ordenanças, aos costumes, aos hábitos e a toda forma de “ismo”. O evangelho que Paulo pregava aniquilava tudo o que estivesse fora da economia divina. Aniquilava a religião, a política e a cultura. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 25-26)

Leitura de Hoje

Muito embora sua pregação do evangelho aniquilasse tudo o que fosse contrário à economia de Deus, Paulo referia-se ao evangelho como o evangelho da paz (Ef 2:17; 6:15). (...) Cristo, após Sua crucificação e ressurreição, veio aos gentios pregando o evangelho da paz [2:17]. A paz somente é possível quando tudo o que for contrário ao evangelho tiver sido aniquilado. A fim de que houvesse paz entre nós e Deus e de uns para com os outros, a religião, a política, a cultura, as ordenanças e a lei tinham de ser eliminadas. (*Estudo-Vida de Filipenses*, p. 26)

[Em Efésios 2:13] é-nos dito que em Cristo Jesus “vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados no sangue de Cristo”. De quem fomos aproximados? Fomos aproximados tanto de Deus como uns dos

outros. Contudo, a ênfase nesse versículo é que o próprio sangue de Cristo, pelo qual fomos redimidos, nos aproximou uns dos outros. De acordo com o versículo 12, quando estávamos longe de Cristo estávamos “separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo”. Se considerarmos o versículo 13 à luz do versículo 12, perceberemos que a ênfase está em nos aproximarmos uns dos outros. Pelo fato de sermos caídos, estávamos longe de Cristo, da comunidade de Israel e das alianças da promessa de Deus. Mas o sangue redentor de Cristo nos fez voltar. Portanto, nesse sangue fomos aproximados tanto de Deus como do povo de Deus.

O versículo 17 diz: “E, vindo, anunciou como evangelho paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto”. (...) Isso se refere à vinda de Cristo como Espírito para pregar o evangelho da paz, que Ele realizou por meio da Sua cruz. Quem estava longe eram os gentios incircuncisos que estavam separados pela carne. Quem estava perto eram os judeus circuncisos que foram aproximados pela escolha de Deus.

O próprio Cristo que morreu na cruz para eliminar as ordenanças a fim de criar o novo homem, e derramou Seu sangue para nos reconciliar com Deus, veio a nós como Espírito para pregar o evangelho da paz. Isso quer dizer que Ele veio como Espírito que dá vida, e até mesmo como Espírito pregador. Tanto os que estavam longe como os que estavam perto precisavam ouvir essas boas-novas de paz. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 825, 257)

Jonas em hebraico significa “pomba” (Jn 1:1). Isso significa que Deus queria que Jonas saísse como uma pomba a pregar o evangelho da paz. (...) No livro de Jonas, a revelação sobre Cristo está no fato de Jonas ser um tipo de Cristo. (...) [Jonas típica] Cristo pregando o evangelho da paz aos gentios (3:2; Mt 12:41). Jonas era um profeta que se voltou de Israel para os gentios. Nisto ele era um tipo de Cristo, que se voltou de Israel para os gentios (Lc 4:25-27; Mt 21:43). (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 135-136)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 26, 86

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Ap Então olhei, e eis um cavalo branco, e o seu cavaleiro
6:2 tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu ven-
cendo e para vencer.**

**Ef Com toda a humildade e mansidão, com longanimi-
4:2-3 dade, suportando-vos uns aos outros em amor, sendo
diligentes em preservar a unidade do Espírito no vín-
culo da paz.**

Um arco é para se combater com uma flecha. Mas [em Apocalipse 6:2] há um arco sem uma flecha. Isso indica que a flecha já foi atirada para destruir o inimigo e a vitória já foi ganha para a constituição do evangelho da paz. Agora a luta terminou e o evangelho da paz é proclamado de maneira pacífica. Na cruz, a seta foi atirada ao coração do inimigo, a batalha foi travada e a vitória foi ganha. Portanto, o arco sem uma flecha é uma declaração de que a guerra terminou e a vitória foi ganha. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, p. 265)

Leitura de Hoje

Efésios 4:3 fala de preservar a unidade do Espírito “no vínculo da paz”. Cristo aboliu, na cruz, todas as diferenças causadas pelas ordenanças. Ao fazê-lo, trouxe paz ao Seu Corpo. Essa paz deve vincular todos os cristãos e tornar-se assim o vínculo de união.

Antes de Cristo ser crucificado, não havia paz entre judeus e gentios. Conforme 2:15, pelo fato de Cristo ter abolido em Sua carne as ordenanças separadoras e ter criado de judeus e gentios um novo homem, foi feita a paz entre todos os crentes. Além disso, na cruz, Cristo lidou com todas as coisas negativas entre nós e Deus. Isso quer dizer que Ele também fez a paz entre o homem e Deus. Agora não há mais separação entre os crentes judeus e os crentes gentios, nem entre nós e Deus. Contudo, na época em que a Epístola aos Efésios foi escrita, alguns dos crentes judeus ainda mantinham o conceito de que deveriam ser separados dos crentes gentios. Por essa razão,

Paulo disse que a parede de separação foi derrubada e os crentes judeus e gentios devem ser um só. Doutra forma, não pode haver unidade, e sem unidade não pode haver um só Corpo. Portanto, em 4:3 Paulo afirma, categoricamente, que devemos preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Para isso, devemos perceber que as diferenças entre nós foram abolidas na cruz.

O vínculo da paz é na verdade o trabalhar da cruz. Pela nossa experiência sabemos que sempre que vamos à cruz, não há diferenças entre nós e os outros. Contudo, assim que descemos da cruz, as diferenças aparecem. Isso é verdade não somente na vida da igreja, mas também na vida familiar. (...) O único modo de livrar-se das diferenças é ir à cruz. Quando vamos à cruz e lá permanecemos, somem as diferenças, e temos paz. Quando permanecemos na cruz, essa paz torna-se o vínculo no qual preservamos a unidade do Espírito. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 355-356)

Efésios 4:3 fala sobre o vínculo da paz. O vínculo da paz é a cooperação do nosso espírito com o Espírito que une. Há alguns anos, quando eu li Efésios 4:2 e 3, prestei atenção só à questão de preservar a unidade do Espírito. Não considerei todos os assuntos relacionados a essa questão que são mencionados no versículo 2. Por fim, vi a relação entre os dois versículos. Posso testificar, com base na minha experiência, com toda a certeza, que só temos o vínculo da paz quando o nosso espírito segue o Espírito. Alguns irmãos podem reunir-se, mas sem que haja paz entre eles. Eles não terão o vínculo da paz até que o seu espírito esteja disposto a seguir o Espírito que atravessa. É assim que preservamos a unidade do Espírito e essa é a compreensão adequada das travessas que unem, no tabernáculo. As travessas que unem são o espírito mesclado, o Espírito divino mesclado com o espírito humano para se tornar o vínculo da paz. Essa é a maneira de se ter a edificação genuína. (*Truth Messages*, p. 108)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 36; *Truth Messages*, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl E, por meio Dele, reconciliar Consigo todas as coisas, 1:20 tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, tendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz.

3:15 E seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações, à qual também fostes chamados em um só Corpo...

Rm Assim, pois, busquemos as coisas da paz e as da edifica-

14:19 ção mútua.

O termo grego para *seja árbitro* pode também ser traduzido como arbitrar, presidir ou ser entronizado como governante que decide todas as coisas. A paz de Cristo que arbitra em nosso coração dissolve a queixa mencionada no versículo 13.

Fomos chamados à paz no único Corpo de Cristo. Para a vida apropriada do Corpo precisamos da paz de Cristo para arbitrar, ajustar, decidir todas as coisas em nosso coração nas relações entre os membros do Seu Corpo. O fato de termos sido chamados à paz de Cristo deve também motivar-nos a permitir que ela arbitre em nossos corações. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 288-289)

Leitura de Hoje

Devemos permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração. Todas as partes devem atentar à palavra do árbitro. (...) A paz de Cristo é nosso árbitro interior, que deve resolver todas as nossas disputas interiores.

Para a paz de Cristo ser o árbitro em nosso coração, ela precisa reinar em nós. Ela deve ser entronizada como governante e juiz. Creio que todos vocês já sentiram que Alguém foi entronizado em vocês para governá-los e tomar as decisões finais. Vamos tomar como exemplo um irmão ofendido por um dos presbíteros. No início de meu ministério, eu teria encorajado o irmão ofendido a amar o presbítero e a não ficar ofendido por ele. [No entanto], pela experiência aprendi que, quanto mais fazia isso, mais o irmão ofendido me acusava de ficar do lado do presbítero. Por fim, aprendi que o melhor é

simplesmente orar para que o Senhor tenha misericórdia do irmão ofendido. Em Sua misericórdia o Senhor virá até ele e o fará pensar nas coisas do alto, para novamente experimentar a transmissão divina que faz surgir a paz de Cristo como árbitro. Então, governado pela paz de Cristo, o irmão admitirá que, embora o presbítero pudesse ter errado, ele próprio estava mais errado ainda. Imediatamente confessará ao Senhor, receberá graça e terá amor pelo presbítero. Mediante a arbitragem da paz de Cristo, os problemas são resolvidos, e o atrito entre os santos desaparece. Então a vida da igreja é preservada e o novo homem é mantido de maneira prática.

Para ter um andar cristão apropriado e preservar a vida da igreja, precisamos da paz de Cristo como árbitro. (...) Somente o Cristo celestial, que intercede, ministra e administra, pode resolver os nossos problemas e atritos. Se marido e mulher puserem a mente em Cristo nos céus, experimentarão a transmissão divina. Então a paz de Cristo será o árbitro neles.

[Na vida da igreja] desejamos ministrar Cristo aos santos. Quando eles veem a revelação de Cristo e experimentam Sua paz como árbitro, a vida da igreja é preservada em frescor.

Quando a paz de Cristo é entronizada em nosso coração para ser o único juiz em nós, temos paz com Deus verticalmente e com os santos horizontalmente. Louvamos o Senhor, pois desfrutamos paz, e nessa paz a vida da igreja como o novo homem é preservada! Quando a paz de Cristo preside em nosso coração, a renovação do novo homem ocorre continuamente. Se permanecermos sob o governo da paz entronizada de Cristo, não ofenderemos os outros nem os prejudicaremos. Em vez disso, pela graça do Senhor e com Sua paz, ministraremos vida aos outros. A unidade (...) [numa] igreja (...) [local] e entre as igrejas não é mantida por esforço humano, mas somente pela paz de Cristo como árbitro. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 291, 662-664)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 29, 63; *The Heavenly Vision*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do diabo.

14-15 Portanto, permaneçei firmes, tendo cingido vossa cintura com a verdade e vestido a couraça da justiça e calçado os pés com o firme fundamento do evangelho da paz.

[Segundo Efésios 6:15], nossos pés devem estar calçados para fortalecer nossa posição na batalha. Isso não é para andar ou correr, e, sim, para lutar a batalha.

[A expressão] “o firme fundamento do evangelho da paz” significa o estabelecimento do evangelho da paz. Cristo fez a paz por nós na cruz, tanto com Deus como com os homens, e essa paz tornou-se nosso evangelho (2:13-17). Isso foi estabelecido como firme fundamento, como prontidão para calçar nossos pés. Assim, teremos base firme para ficar de pé a fim de lutar a guerra espiritual. A paz para tal firme fundamento também é Cristo (2:14). (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 617)

Leitura de Hoje

A maioria das edições traduz o termo grego (...) como prontidão ou preparação em vez de firme fundamento [Ef 6:15]. Prontidão ou preparação indica a preparação para calçar os sapatos. Muitos leitores de Efésios acham que no versículo 15 Paulo nos exorta a estar sempre prontos e preparados para calçar os sapatos do evangelho. Mas esse é um entendimento incorreto, derivado de uma tradução inexata.

Para entender o conceito de Paulo nesse versículo, precisamos ver que aqui o evangelho não é o evangelho da graça, nem o evangelho do perdão dos pecados, nem mesmo o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo. O evangelho aqui é o evangelho da paz. De acordo com 2:15-16, na cruz Cristo fez a paz, para que os gentios possam contatar os crentes judeus, e todos possamos contatar Deus. Essa paz são as boas-novas. Em outras palavras, é o evangelho. Por essa razão, 2:17 diz que Cristo pregou o evangelho da paz.

Devemos também pregar essa paz como o evangelho. O evangelho da paz mencionado em 6:15 é a paz realizada por Cristo na cruz para que sejamos um com Deus, e os crentes gentios sejam um com os crentes judeus. Essa paz é nosso evangelho. Nessa paz há preparação, prontidão. A palavra grega significa na verdade fundamento firme. Esse firme fundamento é uma base segura para ficarmos de pé. Portanto, a paz feita por Cristo na cruz é uma base firme, um firme fundamento. Quando lutamos contra os poderes malignos, a paz que Cristo realizou é um fundamento firme para nossos pés. Para tomar parte na guerra espiritual, nossos pés devem estar calçados com esse firme fundamento.

Ao lutar, é crucial ficar de pé. Devemos ser capazes de ficar de pé e resistir aos ataques do inimigo. Os que são derrotados correrão, mas os vitoriosos ficarão de pé. Ao lutar contra o inimigo, descobriremos que Satanás não foge. Até mesmo quando somos vitoriosos sobre ele, ele continua a lutar contra nós. Portanto precisamos ser capazes de ficar de pé. A guerra espiritual não é uma luta de boxe, e, sim, uma luta livre. Se quisermos lutar contra o inimigo, precisamos de base firme. Aleluia, na restauração do Senhor temos tal fundamento! Pelo fato de haver os que têm os pés calçados com o firme fundamento do evangelho da paz, eles podem resistir a qualquer ataque do inimigo. Visto que têm tal firme base, nada pode abalá-los. Não importa o que aconteça, podem ficar de pé e resistir no dia mau.

Geralmente paz é o oposto de guerra. Quando temos paz não lutamos, e quando lutamos não temos paz. Mas aqui lutamos com paz e em paz. Lutamos permanecendo em paz. Se perdemos a paz entre nós e Deus ou entre nós e os irmãos, deixamos de ficar firmes. Cristo é a paz para que sejamos um com Deus e um com os santos. Essa paz é o firme fundamento que nos capacita a permanecer de pé, firmes, contra o inimigo. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 617-618)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 64; *The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, cap. 20

Iluminação e inspiração: _____

